

## SAAE licita obras para a Câmara

O SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Limeira) contratou, através de “carta-convide”, a empresa “Leite de Barros Construtora” para realizar serviços de adequação de drenagem de águas pluviais. As obras começaram no início do mês de junho. Funcionários da empreiteira, que trabalhavam no local, informaram ao **é!** que as obras anteriores “foram mal feitas”. A galeria de águas pluviais sofreu ‘afundamento’ e deslizamento de terra. **Página 3**



## Mistério no Graminha continua

Dezenas de casos semelhantes ao ocorrido em Limeira com os animais de Antonio Jerônimo são contados em sites na Internet. São relatos de várias partes do mundo, com maior frequência ocorridos na América Central e do Sul. Ocorrências nas zonas rurais das cidades de Sumaré, Monte Mor, Capivari, Rafard e Rio Claro, principalmente em 1997, o mesmo ano do caso limeirense, também foram noticiadas. O mistério no Graminha continua. **Página 7**

# Seis meses se foram; o que se pode esperar daqui para frente?

Wagner Morente/PML



“O saldo é positivo, apesar dos problemas”

Divulgação



Pejón cobra a continuidade dos projetos

Divulgação



“Félix e seu governo são fracos e confusos”

Divulgação/CML



“Tento fazer o melhor para Limeira”

A segunda edição do **é!** – a de número 1 – coincide com uma data que costuma ser muito valorizada pelos gestores políticos de uma maneira geral: os seis primeiros meses de governo e de legislatura. Para analisar a administração Sílvio Félix (PDT), o **é!** foi buscar a opinião de outros três políticos, que tinham a mesma pretensão do atual prefeito: José Carlos Pejón, ex-prefeito e candidato à reeleição pelo PSDB; Wilson Nunes Cerqueira, candidato do PT e Lusenrique Quintal, também candidato a prefeito, pelo PFL. E, ainda, da vereadora Elza Tank (PTB), presidente da Câmara de Limeira, que também está completando seis meses. E o mais interessado nessa avaliação: o próprio prefeito.

Os três candidatos derrotados bem como a vereadora e o próprio prefeito receberam duas perguntas (“qual é a análise que você faz dos seis primeiros meses do governo Félix?” e

“qual é a análise que você faz da atuação da Câmara de Limeira nesses primeiros seis meses da nova legislatura?”), encaminhadas através das respectivas assessorias de imprensa ou assessorias diretas. Dos que foram questionados, apenas Lusenrique Quintal não respondeu e também não justificou sua atitude.

O ex-prefeito José Carlos Pejón, disse que baseou suas avaliações na sua própria experiência como prefeito. Ele comentou que seis meses é um período curto para uma crítica fundamentada, porém cobrou a continuidade de vários projetos, que deixou prontos ou encaminhados. E não deixou de citar os pontos positivos, como a retomada do asfalto do Belinha Ometto e Ernesto Kühn, revitalização das praças, entre outros.

Para Sílvio Félix, o saldo é positivo. Ele justifica sua auto-análise nas dificuldades encontradas quando assumiu

a prefeitura, no dia 3 de janeiro. Segundo ele, a prefeitura apresenta problemas que se acumulam há décadas, mas nunca enfrentados pelos governos anteriores e os estragos feitos pelas fortes chuvas que caíram no final de 2004 e início deste ano. “Nosso desafio será resolver as questões pendentes ao longo do mandato”, diz Félix.

O candidato do PT, Wilson Cerqueira, foi o mais crítico de todos. “Na minha avaliação Félix e seu governo são fracos, confusos e não possuem um programa para a cidade”, avalia. A vereadora Elza Tank, por sua vez, vê como positivo o início do governo Sílvio Félix. Para a presidente da Câmara, nesse primeiro semestre o prefeito procurou arrumar a casa e está implementando seu jeito de administrar.

Quanto a atuação da Câmara, que teve diminuída a sua representatividade de 21 para 14 vereadores, a vereadora Elza Tank diz que tenta fazer

o melhor pela cidade, citando algumas ações de cunho social. Ela enumera uma série de atividades realizadas até o momento e também acredita em “saldo positivo”. Sílvio afirma ser legítimo o posicionamento dos vereadores, tanto os de sua bancada como os da oposição. “Eles têm a representatividade do voto popular, e, por isso, merecem nosso respeito”. Cerqueira, por sua vez, diz que a Câmara está fragilizada, pela falta de implementação de algumas medidas, que fariam o Legislativo municipal avançar. Ele cita as constantes notícias na imprensa sobre os “desmandos” que vêm ocorrendo, como nepotismo e o caso do vereador do PT, Ronei Costa Martins, afastado sumariamente e depois reempossado pela Justiça. A exemplo de Cerqueira, Pejón vê uma nítida apatia na Câmara. A ação dos vereadores petistas é uma exceção. **Páginas 4 e 5**

**Por quê a Inter caiu novamente?**  
**Página 6**

**Olho Vivo**  
João Batista Leonardi

Filho de vereador, que trabalhava irregularmente na prefeitura, foi demitido da Emdel. **Página 2**

**Senso & Consenso**  
Antonio Cláudio Fontoura

O jornalista analisa a cobertura da imprensa a respeito dos casos de corrupção. **Página 3**

**é o fim!**  
José Daniel Heldt

Câmara aprova aumento para os agentes políticos. É o segundo aumento no ano. **Página 8**

## é!ditorial

# Se pensar, pense grande!

José Daniel Heldt

Limeira é uma cidade carente de serviços e obras de responsabilidade pública, essenciais para alavancar seu desenvolvimento sustentado. O anúncio feito recentemente pela Administração Municipal de que já em 2006 o aeroporto começa a funcionar na cidade é uma ótima notícia. Melhor seria, entretanto, se junto fosse anunciada também a instalação de dois ou três distritos industriais, infra-estruturados, quantidade mínima necessária para colocar Limeira de volta aos trilhos da prosperidade e no mesmo patamar de competitividade das cidades vizinhas. Vocação industrial a história mostra que o município tem. O que falta – e sempre faltou – é vontade política.

Outra grande obra que já se contabiliza como emergencial é a construção de um novo Terminal Rodoviário. O atual, encravado ao lado da finada Estação Ferroviária, já não suporta mais o peso da modernidade do trânsito e, daqui para frente, seu destino não é outro senão o de comprometer cada vez mais o sistema viário local.

A sugestão, nesse caso, é construir um novo Terminal Rodoviário vislumbrando os próximos 20 ou 30 anos. E a melhor opção é que ele seja erguido às margens da Via Anhangueira, uma das principais rodovias do Brasil e conhecida como a “maior avenida da América do Sul”.

A idéia é construir dois prédios – um em cada margem da rodovia – ligados por uma ampla passarela. Assim,

Limeira teria um Terminal Rodoviário moderno, prático e eficaz no atendimento dos anseios da população, além do prédio servir como uma espécie de atrativo turístico devido à sua localização privilegiada (*ver ilustração*).

Entre as vantagens e facilidades proporcionadas pela idéia estão:

**Melhoria** no trânsito da região central por não haver tráfego de ônibus intermunicipais pela cidade;

**Aumento** do número de empresas de transporte à disposição dos usuários. Atualmente, há empresas que se negam a entrar na cidade devido à localização do terminal;

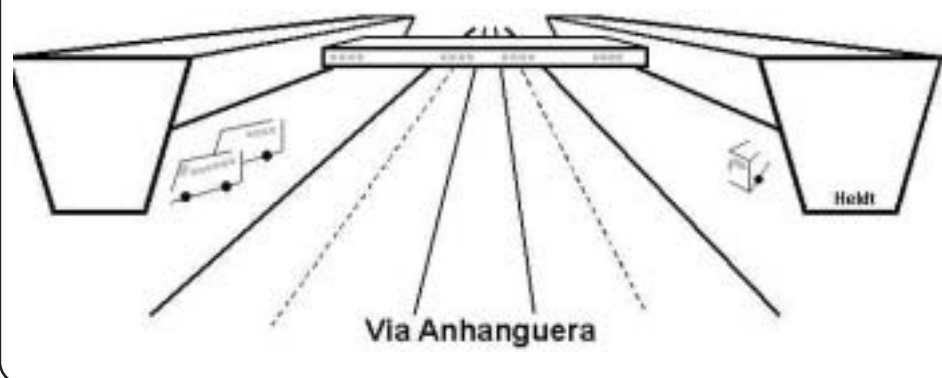
**Os ônibus** que atendem as cidades de Piracicaba e Iracemápolis transitariam pelo Anel Viário até as rodovias que ligam Limeira a essas cidades;

**Ao lado do** prédio situado no sentido Interior/Capital, haveria estacionamento, pontos de táxi e de ônibus municipais com linhas de acesso a um terminal no Centro da cidade;

**O prédio poderia** abrigar lojas de conveniência e alimentação, como ocorre hoje com o Terminal Tietê em São Paulo;

**O acesso ao** terminal seria feito pelo prédio construído no sentido Interior/Capital e a ligação com o outro prédio seria efetivada por escadas rolantes e passarela panorâmica. Pode-se pensar também na construção da ligação entre os prédios por via subterrânea.

Bom, a idéia está lançada e pode ainda ser aperfeiçoada. Portanto, quando pensar em novo Terminal Rodoviário, senhor Prefeito, Limeira agradece se pensar grande!



## é!xpediente

O jornal é! é uma publicação mensal da **QUADRICOM EDIÇÃO E IMPRESSÃO LTDA ME**, Rua Irmã Maria Ângela, 560 – Jardim Esteves – Limeira – SP. CNPJ: 07.396.100/0001-28. **Site:** www.elimeira.kit.net. **E-mail:** jornal.e@bol.com.br **Contato:** 8141-2809.

**Conselho Editorial:** Antonio Cláudio Bontorim, João Batista Leonardi e José Daniel Heldt.

**Projeto Gráfico e Edição:** Antonio Cláudio Bontorim, MTb 12.028.

**Assessoria Jurídica:** Bucci e Advogados Associados - Rua Padre Joaquin Franco de Camargo Júnior nº 135, Jardim Montezuma, fone: 3451-6040.

**Fotolito e Impressão:** Tribuna do Povo, de Araras.

Os artigos e opiniões contidas neste jornal, assinados por nossos jornalistas representam a opinião da Quadricom. Já os artigos e opiniões emitidas por terceiros nem sempre representam a opinião do é!, podendo inclusive discordar dela. Este é um espaço democrático de troca de idéias e informações.



**A mulher do juiz da 1ª Vara** Cível de Limeira, Dr. Acionês Dinis, foi nomeada pelo prefeito Silvío Félix da Silva ao cargo de Assistente da Coordenadoria Técnica 3, do Departamento de Habitação e Controle, da Secretaria Municipal da Habitação. Anteriormente Flávia da Silva estava nomeada desde 17 de abril de 2001 ao mesmo cargo de Assistente. A verba de representação foi fixada em 97,50%.

**O IBAM (Instituto Brasileiro de** Administração Municipal) foi contratado pela Câmara Municipal no final do ano passado para serviços de revisão do Regimento Interno do legislativo. Até o momento, qual foi a proposta de mudança e quanto pagamos pelos serviços?

**A Ceseco (Centro de Serviços de** Computação) participou de licitação no ano passado e o processo de não estava de conformidade a lei de Licitação (concorrência nº 07/2003), mas ninguém observou este pequeno detalhe, e a Ceseco foi novamente recontratada para prestação de serviços técnicos na área de processamento de dados pelo Executivo, ao preço médio de **R\$ 102.760,00 mensais**? Vale dizer que este valor era válido para 12 meses tendo vencido no início deste mês (1º de julho). Anteriormente o preço pago era de R\$ 87 mil mensais.

**O filho do vereador Almir Pedro** dos Santos, que estava trabalhando irregularmente (desde o início deste ano) em um setor da prefeitura, foi demitido da Emdel no mês passado. A lei Orgânica do Município proíbe que filho e parentes de vereadores exerçam cargo comissionado no Executivo e autarquias. Mas no Legislativo...!

**Embora o prefeito Sílvio Félix tenha** afirmado a abertura de licitação para contratação de uma empresa de auditoria na Prefeitura, SAAE e Ceprosom, até o momento, smj, nenhum edital neste sentido foi divulgado ou publicado no Jornal Oficial do Município. Por enquanto o executivo só falou, falou, falou!

**Na última vez que falou sobre a** auditoria, Félix disse que a Emdel (Empresa de Desenvolvimento de Limeira) não seria abrangida. Como na brincadeira de criança, ela (Emdel) é café-com-leite!

**No ano passado as obras da rota-**tória próxima ao SESI, na Avenida Major José Levy Sobrinho, teve um custo aproximado de R\$ 90 mil. As empresas contratadas em 2003 por intermédio da concorrência pública número 06, compra de remédios e

produtos hospitalares tiveram seus contratos prorrogados em 2004 e os preços foram majorados em 25%. Esse e mais um monte de contratos foram reajustados.

**A modalidade de Licitação, To-**mada de Preço (nº 8) de 2004 referente a aquisição de Cestas Básicas teve seu preço majorado depois de 40 dias do contrato assinado com a empresa Comercial João Afonso (dia 02/7/2004). O valor acertado era de **R\$ 237.720,00**. O acréscimo foi de **R\$ 23.772,00 (+10%)**; isto em 12 de agosto de 2004.

Logo depois (26/8) a administração municipal divulga que o chefe do executivo autorizou em caráter de urgência a aquisição de Cestas Básicas!

## Você sabia que...

A secretária dos Negócios Jurídicos da prefeitura de Limeira, Adriana Sagiani, veio da cidade Estância de Atibaia. Em 16 de fevereiro de 2002 ela já tinha sido nomeada naquela cidade na Secretaria de Assuntos Jurídicos. As contas de 2002 de Atibaia não foram aprovadas pelo TCE. Após a decisão proferida no dia 15 de julho de 2004, a prefeitura ingressou com vários pedidos de reexame e agravos na tentativa de mudar a decisão. Sem sucesso. Em 14 de janeiro deste ano a decisão transitou em julgado, não sendo aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).

O site do jornal “Atibaia Hoje” de 28/08/2003 trouxe o seguinte:

### “TEMPERATURA

*A coisa anda quente lá pelos lados da Secretaria de Assuntos Jurídicos, talvez em virtude do volume das broncas que chegam da Procuradoria Geral de Justiça e do Tribunal de Contas do Estado. Ao que consta - e é comentário geral na cidade - o advogado Haroldo Moreno Jr. entrou em luta verbal com a secretária Adriana Sagiani. Ao final, venceu Adriana, uma vez que Haroldo não se encontra mais por lá!”*

**Em maio deste ano o promotor** Alexandre Rocha Almeida de Moraes (Atibaia-SP) pediu a cassação do prefeito José Roberto Tricoli. A Ação Civil de Improbidade Administrativa solicita a suspensão de seus direitos políticos, multa e outras penalidades por ter causado lesão ao patrimônio público em processos licitatórios. Os autos possuem 31 volumes e 6.256 páginas e foi distribuído à 5ª Vara da Comarca.

<http://olhovivolimeira.blogspot.com>



## Orwell, Abramo... e a manipulação na imprensa

“... se a “grande mídia” forma, hoje, uma espécie de Ministério da Verdade orwelliano, encarregado de manipular as informações sobre a realidade, produzir amnésias e criar consensos, nós podemos, em contrapartida, confeccionar uma Grande Enciclopédia das Manipulações, adotando os métodos e as recomendações de Perseu Abramo e Aloysio Biondi. Mais do que textos analíticos, eles nos deixaram como legado as suas atitudes em face do mundo e da profissão”.

A reflexão é do jornalista José Arbex Jr. e está na página 13 do livro “Padrões de manipulação na grande imprensa” de Perseu Abramo. É a apresentação desse ensaio inédito de Abramo (falecido em 1996), que tem o posfácio de Aloysio Biondi (falecido em 2000). O trabalho foi editado em janeiro de 2003 pela Editora Fundação Perseu Abramo e hoje é utilizado em muitas faculdades de Jornalismo como leitura obrigatória.

O texto é curto – apenas 63 páginas. Seu conteúdo, porém, é um legado da mais alta densidade para quem deseje, de fato, entender a imprensa (nesse caso a “grande imprensa”) como um todo e os meandros de seu poder manipulador. Mesmo quando essa imprensa jura, de pés juntos, que é imparcial, objetiva e voltada à verdade, somente à verdade. Engana-se, quem pensa assim. É nesse contexto que Arbex faz a comparação com o “Ministério da Verdade” orwelliano, numa referência a conhecida e decantada obra “1984” de George Orwell. Semelhança ou coincidência? Os dois!

Semelhança quando ele fala do gesto pela manipulação das informações, do objetivo bastante camuflado de produzir amnésias coletivas e da “busca” por um consenso. A imprensa, de uma maneira geral, tem verdadeira vocação para provocar discussões consensuais à guisa da própria amnésia que provoca ao não fazer uma introspecção de seus atos. Daquilo que levam aos seus leitores como a mais pura “projeção da verdade”. De uma imparcialidade que pregam, mas nunca seguem.

Já a coincidência está nas duas obras mais conhecidas do próprio Orwell: “1984” e “Revolução dos Bichos”. Se Arbex fez uma analogia a “1984” eu faço uma outra. Justamente com base interpretativa na “Revolução dos Bichos”, quando no final o autor diz: “As criaturas de fora olhavam de um porco para um homem, de um homem para um porco e de um porco para um homem outra vez: mas já se tornara impossível distinguir quem era homem, quem era porco”. Ora, já não dá mais para distinguir quando um órgão de imprensa está manipulando ou mentindo. Ou os dois.

A sensação de que estamos sendo enganados ou tomados por súbita amnésia vem muito tempo depois, como uma forte ressaca de cachaça misturada com cerveja.

Como a certa altura da “Revolução” já não se distinguia mais quem

era porco e quem era homem.

Acredito até que “Padrões de manipulação na grande imprensa” possa ser o início dessa “Grande Enciclopédia das Manipulações”, citada por José Arbex Jr. Além disso, deve servir, como o próprio jornalista diz, como metodologia para que possamos concluí-la. E cabe a nós (e quando digo nós me refiro àqueles que militam na imprensa e também no ensino do Jornalismo) essa continuidade. Essa preocupação em desmascarar a manipulação descarada e a mentira travestida de verdade (que diariamente aparecem estampadas nos jornais ou anunciadas através da mídia eletrônica) acaba sendo a nossa mais árdua missão enquanto jornalistas.

A propósito, este artigo foi publicado no site “Tiro&Queda” em novembro de 2004, e tratava de uma situação local. Agora republico aqui na minha coluna “Senso&Consenso”, porque continua tão atual quanto antes. Para fazer uma reflexão sobre a cobertura jornalística (uma autocrítica que deve ser feita) na recente onda de denunciismo sobre a corrupção no Brasil, onde muitos nomes estão sendo jogados no ventilador junto com a lama que vem de outros esgotos; de esgotos antigos e já conhecidos e também recentes.

Enquanto imprensa precisamos assumir a condição de “falibilidade” (característica humana) como qualquer outro segmento. Caso contrário poderemos estar fazendo novas vítimas, como o ex-deputado Ibsen Pinheiro, a Escola de Base de São Paulo, entre tantos outros, que tiveram suas vidas devassadas e depois provaram ser inocentes.

Para complementar esse raciocínio, lembro aqui um trecho do discurso do jornalista Ezequiel P. Paz, diretor e redator-chefe do “La Prensa”, de Buenos Aires, no 56º aniversário daquele jornal, no longínquo 18 de outubro de 1925. Disse Paz: “Informar com exatidão e com verdade; não omitir nada daquilo que o público tem o direito de saber; usar sempre a forma impessoal e culta sem prejuízo da severidade e da força do pensamento crítico; desprezar os rumores, os ‘diz-se’ ou ‘garante-se’ para afirmar unicamente aquilo de que se tenha certeza apoiada em provas e documentos; considerar que é preferível a omissão de uma notícia à sua publicação errônea ou injustificada;...”

Eu não vi, até agora, nenhum jornalista perguntando: onde estão as provas de todas essas denúncias? Ou: “quando os denunciadores vão apresentá-las? Tudo ainda está no campo do “eu ouvi falar”....; “alguém comentou comigo”....; e por aí vai. Vale lembrar, ainda, que cabe a quem acusa o ônus da prova.

Sobre tudo isso que está acontecendo e o que mais venha a acontecer, deixo aqui uma sugestão de leitura: uma entrevista com o sociólogo e cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, publicada na revista Carta Capital, na semana do dia 11 de junho de 2005.

## Câmara bate recorde em “remendo\$”

João Batista Leonardi/é!



Obras na Câmara: por quê a licitação saiu pelo SAAE e não pela própria Câmara?

João Batista Leonardi

Nem bem foram finalizadas as obras da nova sede da Câmara Municipal, no final de 2002, e logo nos primeiros dias de janeiro de 2003 uma chuva inundou o prédio recém inaugurado. Ainda nesse mesmo ano novas infiltrações de água são anunciadas e divulgadas pela imprensa. Gabinetes de alguns vereadores são atingidos. No ano passado, parte do piso e outras pequenas reformas foram necessárias e são realizadas. Também em 2004, problemas na rede de água pluvial leva a Câmara a contratar a execução de mais serviços de reparos.

Há algumas semanas, o SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Limeira), através da licitação “cartaconvite” - onde a administração deve coletar no mínimo três orçamentos - contratou a empresa “Leite de Barros Construtora” para realizar serviços de adequação de drenagem de águas pluviais. Adequação! As obras começaram no início do mês de junho. O valor acordado com o SAAE foi de R\$ 24.619,73.

Estive conversando com funcionários da empreiteira, que trabalhavam no local, e a informação que tive foi de que na realidade as obras anteriores foram mal feitas, sem o mínimo de cuidado técnico. Os canos por onde passam as águas pluviais (ao fundo do estacionamento) sofreram ‘afundamento’ e deslizamento de terra.

Ninguém é ou foi responsabilizado.

Outro fato que se deve questionar é por que o procedimento licitatório foi realizado através do SAAE e não pela própria Câmara Municipal? Talvez por quê, por lei, as diversas obras executadas na “Casa de Leis” ainda estejam no período da “garantia”? Não sei!

Para saber alguma coisa relacionada à Câmara Municipal e, segundo o ex-vereador e atual secretário geral do Legislativo, José Henrique Pilon, havia dito para mim há algum tempo atrás, no recinto da Câmara, quando lhe perguntei se poderia ver o “Livro Ponto” dos funcionários daquela Casa de Leis (que até minutos antes da solicitação estava em cima de um balcão onde se extraem cópias), ele foi bastante austero e, a passos largos a caminho do seu gabinete, foi dizendo que seria necessário que eu me qualificasse para isso. Deveria dizer quem eu era, para que queria, o por quê... “daí eu vou analisar o seu ou qualquer outro pedido”, completou o secretário que não conseguiu se reeleger vereador. Em suma, entendi e é! a minha opinião, que ele ainda “manda” no pedaço, informa e divulga apenas o que deseja! A lei? Ora a lei...!

Se você, leitor e cidadão, quiser solicitar alguma informação sobre aquela que é conhecida como a “casa do povo”, qualifique-se, diga quem você é, para que deseja, por que quer saber, qual o seu objetivo; minha dica é que você acrescente, ainda para encorpar o pedido, a explicação de que “não” vai perguntar sobre o que aconteceu com a urna de votação e onde foram parar os equipamentos do patrimônio da Câmara, quando ele, Pilon, era presidente da Casa, como por exemplo: câmera fotográfica, computador; não vai perguntar quais as pessoas que foram para Fortaleza (ou não!) à serviço da Câmara; se outras pessoas no passado, com passagens pagas pelo Legislativo, teriam viajado para Porto Seguro (BA). Diga no requerimento que nada disso você quer saber, Ok?

Cansado de ver seu anúncio perdido no meio de tantos outros? experimente

**é!**  
INFORMAÇÃO DE VERDADE

# Seis meses de governo Félix: encantos e desencantos

Antonio Claudio Bontorim

A segunda edição do **é!** – a de número 1 – coincide com uma data que costuma ser muito valorizada pelos gestores políticos do município: os poderes Executivo e Legislativo. Os seis primeiros meses do novo governo e da nova legislatura funcionam como um marco na prestação de contas desses gestores. Diferente dos cem primeiros dias, onde tudo é festa e a “lua de mel” parece eterna, nos oitenta dias posteriores co-

meçam a aparecer as primeiras dificuldades de relacionamento e um retorno à realidade se torna inevitável.

Para analisar esses seis primeiros meses da administração Sílvio Félix (PDT), o **é!** foi buscar a opinião de outros três políticos, que tinham a mesma pretensão do atual prefeito: José Carlos Pejon, ex-prefeito e candidato à reeleição pelo PSDB; Wilson Nunes Cerqueira, candidato do PT e Lusenrique Quintal, também candidato a prefeito, pelo PFL. E, ainda, da vereadora Elza Tank (PTB),

presidente da Câmara de Limeira, uma vez que o Legislativo também está completando seis meses. E, principalmente, buscou uma auto-análise do governo municipal, ouvindo o próprio prefeito, que é o objeto dessa matéria.

Todos receberam duas perguntas básicas: “qual é a análise que você faz dos seis primeiros meses do governo Félix?” e “qual é a análise que você faz da atuação da Câmara de Limeira nesses primeiros seis meses da nova legislatura?” A intenção do jornal é contrapor as idéias de cada um deles,

uma vez que foram adversários nas eleições de 2004 e tinham seus próprios programas de governo e se criticavam entre si. E como uma das perguntas tratava do Poder Legislativo, nada melhor que ouvir, também, a vereadora e presidente da Câmara.

As perguntas foram encaminhadas às assessorias de imprensa, tanto da Prefeitura como da Câmara e aos assessores diretos de Pejon, Cerqueira e Quintal. Apenas Quintal não respondeu as perguntas do **é!** e também não se justificou.

## Sílvio Félix diz que o saldo é positivo

Wagner Morente/PM

“O saldo é positivo. Isso apesar das dificuldades encontradas quando assumi a prefeitura, no dia 3 de janeiro”. Assim o prefeito Sílvio Félix avalia os seis primeiros meses de seu governo. De acordo com ele, a prefeitura apresenta problemas que se acumulam há décadas, mas que não foram enfrentados pelos governos anteriores. “Nosso desafio será resolver as questões pendentes ao longo do nosso mandato”, afirma.

Sílvio Félix cita alguns obstáculos “jamais foram vencidos por outros governos”, no período inicial de mandato, como por exemplo, os danos causados pelas chuvas em janeiro, quando as pontes do Cecap e do bairro do Jaguari foram levadas pelas águas. “Agimos no sentido de fazer obras definitivas que, além de reparar o dano, também garantem que o município não precisará, por um bom tempo, realizar novos trabalhos nesses pontos, onde faltou manutenção das pontes”, afirma.

A questão do reajuste extraordinário da tarifa de água e a integração do transporte coletivo – medidas do governo anterior – foram colocadas por Sílvio como “situações de tensão”. Nos dois casos, Sílvio decidiu pela revogação da alta da água e pelo fim da integração dos ônibus após considerar a manifestação da maioria da opinião pública. Como sabe que o sistema anterior à integração também não é o ideal, ele confirma, para até o final do ano, a licitação que modernizará o transporte coletivo.

Para Sílvio, a decisão pelo fechamento da Emdel gerará uma economia que permitirá ao município realizar investimentos, como a retomada do asfaltamento dos bairros Beli-



“A prefeitura acumula problemas há décadas”

nha Ometto e Ernesto Kühn e a nova pavimentação nas vias de Limeira que não suportavam mais o tapa-buracos, como as avenidas Rio Claro, Hipólito Pinto Ribeiro e as ruas Piauí e Santa Terezinha. “Ainda foi totalmente recuperado um dos cartões postais de Limeira, o Horto Florestal, hoje ponto de lazer dos cidadãos. Isso demonstra que estamos preocupados com a qualidade de vida dos cidadãos”, cita. A compra de Máquinas São Paulo, para uso de unidades da prefeitura e para fins turísticos, é outro avanço citado por Sílvio.

Apesar das dificuldades, o caráter desenvolvimentista do governo está mantido, diz Sílvio. O novo Aeroporto, a nova Estação Rodoviária e o Distrito Industrial seguem como prioridades.

Quanto à atuação da Câmara, Sílvio afirma ser legítimo o posicionamento dos vereadores, tanto os de sua bancada como os da oposição. “Eles têm a representatividade do voto popular, e, por isso, merecem nosso respeito. Temos contado com apoio da Câmara nas decisões difíceis que tivemos que tomar”, relata. (ACB)

## “Governar é um exercício permanente”, diz Pejon

Divulgação

O ex-prefeito José Carlos Pejon (PSDB), candidato à reeleição em 2004, baseia-se na sua própria experiência como prefeito, para direcionar sua avaliação. “Sei das dificuldades para se atender a população, cada vez mais ciente de seus direitos, felizmente”, afirma. Para ele, governar é um exercício permanente, mas seis meses é um tempo curto para uma crítica fundamentada.

O ex-prefeito lembra pesquisa feita pela Limite Consultoria, aos cem dias de governo, onde o Sílvio Félix apareceu com 47% de aprovação. De acordo com ele, de lá para cá nada aconteceu que pudesse alterar esses números, “que, com toda sinceridade, são ótimos para quem está deixando o governo, mas para quem está iniciando é, no mínimo, preocupante”. “O Sílvio e seu principal assessor político, a Rosada (Benedito Rosada), sabem bem disso e têm condições de fazer uma análise profunda, refletir sobre a precipitada extinção da Emdel, que prejudicou os serviços públicos de uma maneira geral, a dificuldade que a população tem de se comunicar com o gabinete e com o prefeito, entre outros fatores”, alerta.

José Carlos Pejon cobra, ainda, continuidade nos programas que deixou pronto, “alguns em andamento e outros faltando apenas o start”. Ele cita o PID (Programa de Incentivo ao Desenvolvimento); implantação do Posto do Sebrae no Paço Municipal, pronto e aprovado junto ao Sebrae; implantação do Programa Computação Para a Família; aproveitamento imediato do prédio da antiga Creche Prada para ser uma creche pública e atender 250 crianças, abrigando a Escola Flora Castro Rodrigues; o término do Pronto Atendimento no Parque Hipólito; reinício das obras do Distrito Industrial atrás do CAIC; reinício das negociações com a Rede Ferroviária para compra de parte do Horto, também para um Distrito Industrial; aumento da produção de remédios na Farmácia de Manipulação, entre outros.

Para ele, entretanto, há fatos positivos a serem analisados, como a retomada da pavimentação dos bairros Belinha Ometto e Ernesto Kühn; a recuperação das praças centrais, como também a continuidade do PNAFM (Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios), aprovado jun-



Pejon cobra continuidade de obras

to ao Ministério da Fazenda, em Brasília, em valor superior a R\$ 6 milhões para ser aplicado na modernização da máquina pública e treinamento de funcionários. “A seqüência administrativa é sempre bem vinda e, com o passar do tempo, haverá, por parte de todos nós melhores condições de uma avaliação mais precisa que, desejo e espero, crescente, para o bem da cidade”, completa.

### Câmara apática

A exemplo de Cerqueira, Pejon vê uma nítida apatia na Câmara. A ação dos vereadores petistas é uma exceção. Ele acredita, porém, que os vereadores estão dando um tempo ao prefeito neste início de governo, mas espera que consigam distinguir em que tempo termina esse “início de governo”, para desempenhar suas funções, especialmente as fiscalizadoras, que atendam aos anseios da população, que deu uma aprovação baixíssima ao Legislativo, de 25%, pela mesma pesquisa da Limite. “Desde o resultado da pesquisa, nada de significativo foi feito para melhorar, também no Legislativo”, diz. O caso Ronei (vereador Ronei Costa Martins, do PT), o projeto da doutora Nilce (vereadora Nilce Segalla), que dificulta o exercício do papel fiscalizador, a votação e aprovação da extinção da Emdel, assim como a questão da contratação de parentes comprometem ainda mais o Legislativo. “Espero que os vereadores revertam isso; torço para isso, pois o Legislativo tem importância capital na democracia”, conclui. (ACB)

# Cerqueira diz que governo Felix é fraco “Bê-á-bá” do Vereador

Antonio Claudio Bontorim

“Na minha avaliação Félix e seu governo são fracos, confusos e não possuem um programa de governo para a cidade”. Com essa afirmação, Wilson Nunes Cerqueira, candidato do PT à prefeitura de Limeira no ano passado, começa sua análise dos seis meses da nova administração municipal. De acordo com ele, nesse período se ouviu muita ‘conversa fiada’ e se viu pouco resultado. “Digo que é um governo fraco e confuso por dois motivos: não sabe trabalhar em equipe, conseqüentemente é centralizador e não possui um programa com diretrizes e prioridades para a cidade a serem implementadas pelo seu governo, utilizando-se de métodos antigos de administrações passadas, já rejeitados pela população”, diz.

O petista comenta que a falta de transparência no trato com o dinheiro público é um exemplo. “Basta ver o volume de requerimentos feitos pela Câmara Municipal (que agora estão tentando barrar) sobre licitações ou a falta delas, inclusive com representação na Justiça sobre os atos do executivo, com suspeita de ter praticado

improbidade administrativa”, afirma. No caso da Emdel, Cerqueira diz que o prefeito “enfiou os pés pelas mãos”, fechou a empresa, não conseguiu corrigir os rumos e prejudicou os trabalhadores. “Prometeu recolocação e até hoje nada”, reclama.

Wilson Cerqueira conclui, dizendo que “estamos em Junho e não se ouve falar de licitação para o transporte público no município; sobre as bolsas de estudo há previsão no orçamento municipal para seu o pagamento, porém provavelmente não haverá a concessão das bolsas, entre outros. A cidade está sem rumo e isso traz preocupações para todos”.

## Câmara fragilizada

Em relação à Câmara Municipal, Cerqueira diz que ela está fragilizada, pela falta de implementação de algumas medidas, que fariam o Legislativo municipal avançar. Ele explica: “no final de 2004, quando se discutia a presidência da Câmara e a composição da mesa diretora, nós do PT, através de nossos vereadores, apresentamos uma plataforma, que tinha (e tem) como objetivo fazer a Câmara avançar, no sentido de aprofundar a sua democrati-



Félix não possui programa de governo

zação; preencher os cargos para assessoria técnica das comissões permanentes por concurso público, visando a ação do legislativo nas suas atribuições principais de legislar e fiscalizar”.

Segundo ele, até o presente momento nada foi feito, colocando esse poder em outra direção. “Basta ver as manchetes dos jornais sobre o nepotismo e o caso do afastamento do vereador Ronei – PT. Ainda há tempo de corrigir os rumos e os vereadores do PT tem dado um bom exemplo”, finaliza. (Colaborou Marco Atílio Gimenez De Carli)

## “Tento fazer o melhor para a cidade”, diz Elza



Elza diz que está aproximando a Câmara da Comunidade

Com sete vereadores a menos – 14 e não mais 21, conforme determinação da Justiça, levando-se em conta a proporcionalidade com a população de cada município – a Câmara Municipal também está comemorando seis meses de legislatura. Bastante tumultuados, diga-se, em razão de alguns acontecimentos, que têm marcado negativamente a atuação da maioria dos vereadores.

O debate aberto em torno do nepotismo, o caso Ronei e, agora, a questão dos assessores parlamentares, amplamente divulgados pela mídia, colocou o legislativo limeirense na berlinda. E pela tendência “moralizante”, que se tem notado em todas as esferas públicas de alguns meses para cá, a situação deve se agravar e a cobrança popular tende a aumentar. Assim como as manifestações do próprio Ministério Público e do Po-

der Judiciário. Em meio a essa avalanche de acontecimentos negativos, a vereadora Elza Tank (PTB), eleita presidente – ou presidenta, como ela gosta de ser chamada – da Câmara pela terceira vez, mostra otimismo e vê, em algumas iniciativas e ações de cunho social um bom desempenho nesses seis primeiros meses. “Tento fazer o melhor para a cidade de Limeira e, diante de uma série de iniciativas que poderíamos elencar, destacamos algumas como, por exemplo, aproximar o Legislativo da comunidade”, afirma.

Nesse elenco de ações, ela cita a Semana da Mulher, “um momento que toda a sociedade pôde participar e que teve várias atividades”. Na sua opinião, as parcerias com outros segmentos da comunidade também proporcionaram e continuam proporcionando a realização de eventos de ordem social e educativa que visam estimular os participantes e efetivar o verdadeiro exercício da cidadania.

“Nesses seis meses – diz Elza Tank – criamos o Projeto Câmara Solidária, de caráter social e filantrópico, que já deu os primeiros passos”. Entre esses passos, ela fala da reestruturação

do Site Oficial da Câmara, disponibilizando dados de pessoas desaparecidas e incluindo informações de entidades, associações e grupos assistenciais do município, além de uma série de outras ações que serão realizadas ao longo do ano. “Tudo isso, sem perder o foco na elaboração das leis e de iniciativas que visam o interesse e o bem estar da população limeirense”, completa a presidenta da Câmara.

## Arrumando a casa

Sobre a administração municipal, Elza Tank mostra que está bastante afinada com o discurso do prefeito, quando ele usa os problemas encontrados para justificar as dificuldades em administrar o município. “Penso que o prefeito Silvio Félix, neste primeiro semestre buscou arrumar a casa. O Silvio pegou uma prefeitura com muitos problemas, e está implementando o seu jeito sério de administrar”, diz a vereadora petebista.

Segundo ela, Félix tomou algumas medidas, importantes, como o desmembramento de algumas Secretarias, separando Cultura, Turismo e Eventos, além de criar a Secretaria da Segurança. “Na área da Educação anunciou investimentos, enfim, entre outras iniciativas vejo que o governo Silvio Félix em seu começo de mandato demonstrou coragem e responsabilidade com a administração pública”, finaliza. (Colaborou Marco Atílio Gimenez de Carli)

Marco Atílio Gimenez De Carli

A cada eleição, o povo é chamado a ir às urnas e eleger seus representantes tanto no Executivo (prefeito, governador e presidente) quanto no Legislativo (vereadores, deputados e senadores). Em nível municipal, os eleitores votam de quatro em quatro anos, mas sem ter uma noção clara do que é ser um vereador e sua função. O impressionante é que os eleitores reclamam das atuações dos parlamentares e os eleitos são os próprios reclamados. Tanto que a renovação no Poder Legislativo não passa de 30%.

A figura do prefeito é de mais fácil identificação dos eleitores. Claro, o “dono da canetada final” é o chefe do Executivo. É ele quem tem a máquina administrativa, quem manda fazer tudo: asfalto, remédio nos Postos de Saúde, tapa-buraco, limpar áreas públicas, reforma prédios públicos, aluga imóveis, tem vários secretários, enfim, que define as necessidades e prioridades do município. Por isso, talvez, fica mais evidenciado ao eleitor a identificação do cargo e suas atribuições.

Mas e os vereadores? Por quê o vereador não é tão divulgado como o prefeito? E quando é noticiado, geralmente pelo aspecto negativo perante a população? Por que será? O papel do vereador, o próprio nome já diz: “fica no papel”. Afinal, ele não tem orçamento para gastar e nem pode gerar despesa ao município em seus projetos. Então, qual é a verdadeira função do vereador, tão desconhecida do público?

A principal delas é fiscalizar o município, leia-se Prefeitura. O destaque é o Artigo 1º do Título I, da Câmara Municipal, Capítulo I, das Funções da Câmara, contido no Regimento Interno da Câmara local, datada de 10 de julho de 1992. A população até desconhece a responsabilidade de exercer a fiscalização e o controle das contas públicas e também as ações do prefeito. A ação pode ser controlada através de uma comissão de Fiscalização dos Atos do Poder Executivo ou mesmo por intermédio dos Tribunais de Contas do Estado. A forma de controle dos atos do prefeito pode ser também através de outras comissões permanentes como Finanças e Orçamentos, por exemplo. A Constituição Federal deu o poder para que os vereadores verifiquem a legitimidade dos atos do prefeito assim como acompanhar a veracidade da execução do orçamento municipal. (Continua na próxima edição)

### Fontes

Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados. [www.amarribo.org.br](http://www.amarribo.org.br)

# Presidente da Inter diz por que o “Leão” foi rebaixado

*Num verdadeiro desabafo, João Júnior fala por que o time caiu novamente para a Série A 2 neste ano*

**Marco Atílio Gimenez De Carli**

Em 1978, a Associação Atlética Internacional conquistou a cidade ao ser campeã da Divisão Intermediária, ascendendo a 1ª Divisão do Campeonato Paulista. Não bastasse isso, disputou memoráveis jogos na década de 80, tanto na Taça de Ouro (Campeonato Brasileiro) quanto no Paulista. Para aumentar a alegria de seus torcedores, mostrou ao Brasil que os times do interior também podiam ser campeões através de dois grandes títulos: Paulista de 1986 e o Módulo Amarelo (Série B do Brasileiro) de 1988.

Já na década de 90, o futebol do clube limeirense não foi o mesmo e, cada vez mais entrou no abismo financeiro e de pouco retorno para sua torcida. Para aumentar o sofrimento, na virada do século, a Inter de Limeira se transformou em presa fácil aos adversários e amargurava sofrimentos nas últimas rodadas para evitar o rebaixamento até que aconteceu em 2003. No ano seguinte, porém, foi campeã e retornou para a Divisão Especial do paulista. Agora em 2005, contudo, um novo fracasso fez com que a equipe limeirense garantisse seu passaporte à Série A2, em 2006.

Atrasos de pagamentos, jogadores que abandonaram o time, polêmicas das verbas da Federação Paulista de Futebol (FPF), possível renúncia do presidente foram as maiores polêmicas em destaques na mídia local, regional e até nacional. Mas enfim, o que aconteceu com a Inter de Limeira? De forma diferenciada, a reportagem do **é!** tentou descobrir as causas do rebaixamento e a verdade está nessa matéria com as palavras e o desabafo do presidente leonino João da Silva Pereira Júnior, o João Júnior.

**é!:** *A falta de pagamento aos jogadores foi a principal causa do rebaixamento da Inter? Os jogadores fizeram “corpo mole?” Enfim, o que rebaixou a Inter?*

**João Júnior:** A falta de pagamento não foi só pelo rebaixamento do nosso time. Até porque, quando o pagamento estava em ordem, o time já estava na zona de risco com três derrotas nos quatro primeiro jogo. Mas mesmo assim, percebíamos a maneira de alguns jogadores jogarem, mas não podíamos fazer nada, senão ficaríamos sem jogadores para terminar o campeonato e, quase ficamos se não fosse outros jogadores de palavras e que entenderam a situação. O que rebaixou o nosso time foram vários fatores, mas como sou o presidente, eu assumo toda responsabilidade, afinal, reconheço meus erros e aprendi muito. Ano que vem, seremos novamente campeões e retornaremos na 1ª Divisão.

**é!:** *Mesmo sem verbas, os jogadores e técnicos ficaram em bons hotéis, ônibus para viagem, pré-temporada, enfim, mordomias de sobra... Com sua experiência no cargo, como analisou “os profissionais da bola”?*

**Eles são realmente mercenários?**

**João Júnior:** Não são mercenários, afinal eles foram contratados e tinham seus salários. Todo trabalhador precisa receber seus salários. Como você mesmo definiu, eles são profissionais como qualquer um, porém da bola. Com relação às “mordomias”, não tem como fugir, faz parte da cultura do futebol. Todas as equipes fazem isso.

**é!:** *De onde viria as verbas para a disputa? Quando fez o planejamento tinha essa verba ou faltou competência para administrar?*

**João Júnior:** Realmente fizemos nosso planejamento em cima dos gastos reais. As verbas seriam das cotas da FPF, patrocinadores e ajuda das empresas da cidade. Não faltou competência para administrar, porque a verba da FPF, que era de R\$400 mil, não tinha nem R\$100 mil e, ainda foi usada para pagar transferências de jogadores de outros Estados, muitas atrasadas com a entidade e outras pendências. A Lexmark entrou com patrocínio na camisa, mas só dava para fazer apenas um mês da folha de pagamento e um outro patrocinador “pulou fora do barco”. Alguns diretores ajudaram e muito na reta final. Uma cidade sem receita e sem apoio, nunca terá time forte, essa é a realidade. O que nos ajudou um pouco foi uma porcentagem nos bingos.

**é!:** *Por essa razão, você tem mágoas do antecessor Wagner Barbosa?*

**João Júnior:** Não tenho mágoas do Wagner Barbosa, afinal, fomos campeões no ano passado, quando eu era Diretor de Futebol. O único problema é que confiamos que tinha dinheiro da FPF (todo clube do interior tem direito a uma verba da FPF) em caixa e não tinha os valores divulgados. Tanto que não tenho mágoas dele, ele é Diretor do clube e ao meu convite também nos

representa como diretor da e na FPF.

**é!:** *Você passou “o chapéu” para as empresas da cidade e nenhuma ajudou a equipe? O que elas alegavam?*

**João Júnior:** Entregamos projetos de patrocínio bem elaborados, objetivos e coerentes para as empresas não só de Limeira, mas de toda a região. Muitas alegaram falta de verba nessa área, outra em fase de “mudança de direção” e, algumas “engavetaram” o projeto. Corremos, corremos e, quando demos conta, já acabou o campeonato.

**é!:** *É verdade, que você “brigou” com o prefeito Silvio Félix (PDT) e, assim, a Prefeitura não ajudou a Inter? Na verdade, o que aconteceu?*

**João Júnior:** Essa história está mal explicada. No primeiro jogo, na Tribuna de Honra, o presidente da FPF cobrou algumas atitudes do prefeito, quando ele foi à sede da FPF. Depois desceu uma pessoa no saguão do Limeirão

dizendo que o presidente tinha brigado com o prefeito e um jornalista ouviu e escreveu no jornal. Na verdade, nem tive tempo para cumprimentar nem o prefeito e nem o presidente da FPF devido à correria do jogo inicial. Contudo, a Prefeitura, através da Secretaria de Esporte, ajudou na manutenção do estádio, mas no geral, não houve mais colaboração devido ao esse mal entendido e, também, por falta de verba na Prefeitura.

**é!:** *Oficiais da Justiça do Trabalho confiscaram as rendas das partidas iniciais por causa das dívidas trabalhistas. A Inter deve muito? Qual sua solução para saldar as dívidas?*

**João Júnior:** Sim, nos primeiros jogos, os oficiais de Justiça exerciam seus trabalhos nas bilheterias. Depois fizemos um acordo com o juiz e, apenas uma porcentagem era revertida para o pagamento das dívidas trabalhistas. Não era justo. Estávamos com falta de

verba e quando entrava uma pequena receita (renda dos jogos) era tudo confiscado por erros de administrações anteriores. A dívida da Inter será calculada através de uma auditoria. A solução poderá ser com a nova parceria através da Expolom, uma empresa coreana de importação e exportação, que gerenciará o departamento profissional da Inter por cinco anos.

**é!:** *Você sofreu com pressão da diretoria pela campanha? Pensou em renunciar o cargo?*

**João Júnior:** Nas reuniões do Conselho Deliberativo, eu coloquei meu cargo à disposição dos companheiros. Todos sabiam dos problemas e das dificuldades, então ao invés de arrumar confusões, preferiram ajudar. A Inter de Limeira não é minha, é de todos. Eu sou apenas mais um presidente, outros virão. Estou dando o máximo de mim e vou conseguir solucionar todos os problemas de minha administração. Sobre a renúncia, já pensei sim, até entreguei meu cargo para os jogadores de tanta decepção.

**é!:** *Ainda nessa questão, a imprensa te pressionou? Chegou a dar jabá?*

**João Júnior:** A imprensa é um mundo fabuloso. Toda responsabilidade e confiança, deixei ao cargo do meu assessor de imprensa, que soube lidar com todos os jornalistas. As minhas entrevistas eram agendadas por ele e, todas que eram diretas para mim, eu o comunicava, afinal, assessor é para assessorar. Foi um trabalho nunca visto na história da Inter o que ele fez. Nunca as notícias da Inter romperam as fronteiras dessa maneira. A imprensa nos ajudou muito, mas claro que tive problemas. Diga-me um presidente de clube que nunca teve? Os jornalistas foram ensinados para divulgar os fatos de acordo com seu pensamento, sua ética e seu local de trabalho. Assim que vejo, a pressão da imprensa.

**é!:** *Você se sentiu traído ou guarda mágoas como presidente da Inter de Limeira?*

**João Júnior:** No mundo, em qualquer profissão e em qualquer situação, ninguém é salvo da traição e ninguém não fica magoado. Há dois motivos para se sentir assim: um por mal entendido e outro por sacanagem mesmo. Eu prefiro por mal entendido.

**é!:** *E o futuro da Inter?*

**João Júnior:** O futuro da Inter de Limeira será glorioso. Atualmente, a empresa coreana Expolom gerenciará o departamento de futebol da Inter. Vamos disputar a Copa da Federação com objetivo de revelar talentos e assim gerar receitas ao clube. No caso, na venda de jogadores pertencente à Inter, 70% é do clube e 30% é da empresa e vice-versa. Será uma parceria de sucesso. Hoje, sem parceria como essa, nenhum clube do interior está livre de sua extinção. A Inter de Limeira voltará a dar alegrias aos seus torcedores, pena que eu não consegui dar esse ano ainda, mas não terminei meu mandato. Que o futuro glorioso nos espera...

**“O presidente da FPF cobrou algumas atitudes do prefeito, quando ele foi à sede da Federação”**



*Estádio vazio, esse foi o retrato da Internacional, até o momento, neste ano de 2005*

# O mistério do Bairro da Graminha

José Daniel Heldt e  
João Batista Leonardi

## Parte Final

Nesta edição estamos encerrando a entrevista com Antonio Jeronymo e a morte misteriosa de suas carneiras, iniciada na edição anterior. Alguns novos casos vieram à tona posteriormente e muito mistério ainda está pairando no ar, com relação a esses casos, que ainda ninguém conseguiu – ou não quer – desvendar. Acompanhe os relatos.

**- Não foi enviado material para análise?**

- Queriam que eu fosse levar em Bauru, pagar o exame e eu falei que não porque já estava no prejuízo.

**- Bauru? O que tem por lá?**

- Tem faculdade de agronomia. Tinha uma carneira de uns 70 quilos mais ou menos e o bicho apertou tanto a carneira, que a barrigada saiu pelas costas. Tinha carneira com o rabo quebrado, carneira com a perna quebrada, tinha carneira que não morreu na hora e viveu 15 dias, não comia, na parava de pé. Comprei um soro e punha uma sonda e alimentava com leite, mas não foi... A carneira

que estava deitada, você levantava ela para parar de pé e ela não parava. Mas o couro parecia que você tinha enchido com bomba. O couro dela fazia um som estranho e parecia que estava despregado da carne.

**- Como aquelas antigas bolas de capotão murcha?**

- Isso. Mas não salvou uma. Não tinha uma gota de sangue nas paredes. Olhamos por tudo.

**- Nenhuma outra marca estranha? Nem no chão, marca de pegada...**

- Nada. Andamos em cruz, cem metros pra lá, cem metros pra cá, não vimos pêlo na cerca, não vimos sinal nenhum nas tábuas, não vimos nada. Do jeito que fechou, ficou. Agora você vê, quando você fura um animal, uma veia dele, esguicha sangue barbaridade. Não tinha uma gota de sangue...

**- Nem no chão?**

- Nada, nada!

**- E todos os orifícios eram da mesma espessura?**

- Da mesma espessura. Parecia feito com compasso, mais ou menos do tamanho de uma moeda de um real...

## Outros casos

Dezenas de casos semelhantes ao ocorrido em Limeira com os animais



O caso de Limeira não foi o único; muitos relatos parecidos são contados pela Internet

de Antonio Jeronymo são contados em sites na Internet. São relatos de várias partes do mundo, com maior frequência ocorridos na América Central e do Sul. Não é

de hoje que se tem notícia de ocorrências nas zonas rurais das cidades de Sumaré, Monte Mor, Capivari, Rarard e Rio Claro, principalmente em 1997, o mesmo ano do caso limeirense. A maior parte dos ataques também

ocorreu contra animais domésticos como cabras, bois e galinhas. Mas há relatos de ataques realizados contra seres humanos.

Há quem diga que tais ocorrências podem ter sido feitas por alguns tipos de cães ou animais silvestres, que matam por brincadeira ou somente para chupar o sangue. Entretanto, em todos os casos o que continua inexplicável é a perfuração milimétrica realizada nos animais, impossível de serem feitas com tanta destreza por outros animais e até mesmo por seres humanos. Há casos em que os órgãos do animal atacado são retirados. Mas como nesses casos não existem cortes, supõe-se que eles sejam extraídos pela perfuração feita nos animais.

Um caso semelhante ao ocorrido com os animais de Antonio Jeronymo pode ser lido no site da Universidade Federal Fluminense (<http://www.uff.br/gdo/dabd/imagens/cabra.htm>), que relata ocorrência da cidade de São Caetano do Sul. Leia e compare.

*Pela manhã, o caseiro José Carlos da Silva fora alimentar as cabras da chácara que cuida, quando se depa-rou com uma estranha cena - todas as cabras prenhas tinham sido mortas.*

*José Carlos imediatamente comu-*

*nicou o fato aos seus patrões, o casal José Noracil e Vera Lúcia da Rocha Cristale. O casal, que mora em São Caetano do Sul, município da Grande São Paulo, são os proprietários da chácara, localizada em Mairinque, que fica cerca de 70 quilômetros da capital.*

*Todas as cabras possuíam uma pequena perfuração no pescoço, e nelas não fora encontrada uma única gota de sangue. José Carlos, relata que o maior mistério para ele fora o fato das cabras não terem reagido e de nada ter escutado durante a noite. Logo, então, a hipótese daquilo ter sido um ataque de cachorros estava descartada. “Os cachorros quando atacam deixam rastros por todos os lados e aprontam a maior barulheira”, diz. “Nunca vi nada igual. E desde que nasci moro no mato. Estou muito na dúvida de que o diabo possa ter causado isso”, supõe José Carlos.*

*Quando as cabras foram encontradas, o pedreiro Clarício Prado fazia companhia a José Carlos. Clarício mora na chácara há 20 anos, e está tão assustado quanto José Car-*



*Jeronymo: “não tinha uma gota de sangue nas carneiras; e em nenhum outro lugar. Nem no chão havia qualquer tipo de marca”*

*los. “Já vi muito bicho morto por cachorros e outros predadores, mas eles sempre deixam uma sujeirada, devoram parte dos animais. E aqui isso não aconteceu. Uma das cabras teve a pata arrancada e deixada sobre o corpo. “Que bicho bobo é esse que mata, tira o sangue e não come?”, pergunta Clarício.*

## Mistérios e mistérios

É extremamente complicado encontrar respostas concretas sobre o quê - ou quem -teria provocado a mortandade desses animais. Infelizmente, na época da ocorrência não houve interesse das autoridades sanitárias ou policiais em investigar com maior profundidade o caso ou bancar estudos sobre o acontecimento.

Até mesmo a imprensa deixou escapar a oportunidade de prestar maiores informações aos leitores a respeito do assunto.

Hoje, enquanto relembramos o misterioso acontecimento, quanto mais se tenta imaginar quais seriam os possíveis causadores desse ato, mais estranho e assustador permanece o assunto. E as dúvidas suscitam algumas questões sobre as possíveis causas e para as quais não se imagina qual seria uma resposta convincente para esse mistério.

## As principais dúvidas

-Cada carneira morta tinha em média quatro litros de sangue no corpo. No total, foram retirados desses animais cerca de 80 litros. Caso fosse um outro tipo de animal o responsável, como poderia ter ingerido (ou transportado) tanto sangue em tão pouco tempo?

-Caso o ataque tenha sido realizado por um animal, pela quantidade de sangue retirada seria um ataque em bando? E porque em nenhum dos casos relatados ninguém viu ou ouviu qualquer barulho?

-Caso o sangue tenha sido retirado por seres humanos, com que objetivo fariam isso? E onde teriam aprendido técnica tão avançada e até então desconhecida por especialistas?

-A maioria dos casos relatados ocorreu no ano de 1997. De lá para cá, mais nada se falou do assunto. Será que conseguiram capturar o “causador” dessas ocorrências?

Cansado das doses diárias de informação

**Genérica?** leia **é!** INFORMAÇÃO DE VERDADE



### Trote por trote...

Ex-vereador é suspeito de dar trote no Legislativo (Gazeta - 11/05)

é! - *E qual foi o trote: prometeu trabalhar pelo povo?*

### Mágica imobiliária

Prefeitura compra por R\$ 1,1 mi prédio da Machina São Paulo (Gazeta - 12/05)

é! - *Uééé, num intindí?!? E aquela choradeira toda de que o caixa da prefeitura estava em verdadeiro pandarecos?*

### Vidinha

Poluição afeta condições de vida em Limeira, diz IBGE (JL - 14/05)

é! - *Algumas decisões políticas também.*

### Caixa de Pandora

Lula diz que economia terá "bela surpresa" em 2005 (Folha - 02/06)

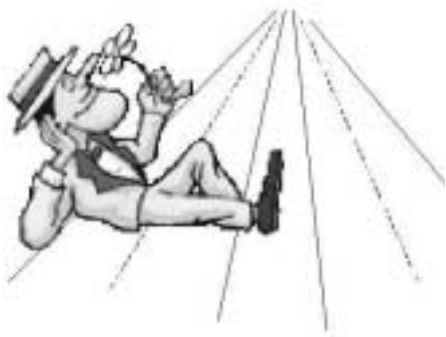
é! - *M-i-s-e-r-i-c-ó-r-d-i-a!!! Não faz isso com a gente, não, senhor presidente. Please, tenha piedade...*

### Quem te viu...

Pedágio deverá ter alta de 9,08% em 1º de julho (Gazeta - 02/06)

Concessionárias de rodovias faturaram R\$ 4,4 bilhões com pedágios em 2004 (Gazeta - 09/06)

é! - *Cumé?!? Dessa vez ninguém está pensando em deitar na rodovia como forma de protesto?*



### Turtle

INSS: greve deve atrasar pedidos (JL - 03/06)

é! - *Mais do que normalmente já atrasa???*

### Decisão

Parreira disse "não" para o Santos (JL - 11/06)

é! - *Foi pedido em casamento?*

### Saco sem fundo

Verba do "mensalão" vinha de empresas, afirma Roberto Jefferson (Folha - 12/06)

é! - *Finalmente está explicado porque o índice de mortalidade de empresas - estimado em 60% nos primeiros 5 anos - é tão elevado no Brasil. Além de carregar nas costas uma carga tributária estratosférica de cerca de 35,45% em relação ao PIB, elas ainda têm que bancar a caixinha dos políticos?*



### Lugar no pódio

Limeira é a segunda cidade mais violenta da região (JL - 03/06)

é! - *E eu que pensava que a cidade sempre aparecia nos últimos lugares em tudo quanto era pesquisa, queimei a língua.*

### Produtividade zero

Projeto da Câmara aumenta salário de vereador em 9% (Gazeta - 10/06)

é! - *Já pensou se o subsídio dos agentes políticos dependesse exclusivamente do que produzem de positivo para o município? Quanto será que eles receberiam?*

### Maiish uma

Por protesto, casas lotéricas reduzem o horário (JL - 10/06)

é! - *Pois o meu sonho é ver um dia um protesto de donos de bares. Mas com a redução no preço da cerveja, é claro. Já pensou, hein João e Claudio?*

### Milagre financeiro?

Dólar cai 0,92% e fecha a R\$ 2,474 (Reuters - 10/06)

é! - *Quando a cotação do dólar sobe, o preço da gasolina sobe. E quando cai, por que o preço não cai também?*

### Cuidado

Estatuto da Cidade permite ao município tomar imóvel ocioso (JL - 10/06)

é! - *Sendo assim, a sugestão é para que o pessoal que se reúne semanalmente no imóvel do Jardim Nova Itália, tome um pouco mais de cuidado, senão a prefeitura vai e toma...*

### Disque Pizza

Governo perde batalha e CPI começa hoje (Estadão - 09/06)  
Governo assume controle da CPI dos Correios (Estadão - 16/06)

é! - *Então vai ter mesmo a CPI dos Correios? Bom, o meu pedaço eu prefiro de calabresa com borda recheada com muuuuito requeijão catupiry.*



### Vive la France

Prefeito autoriza aumento da tarifa de água: 8,1% (Gazeta - 17/06)

é! - *Pois é! Agora, para manter o equilíbrio financeiro lá em casa, o pessoal vai ser obrigado a reduzir a sede e a quantidade mensal de banhos em cerca de 8,1%.*

### Moção de aplausos

Aprovado aumento para os políticos (JL - 17/06)

é! - *Será que alguém ainda tinha dúvida de que isso aconteceria ou não? Afinal, por todo esse trabalho supimpa que os agentes políticos fazem pelo bem estar da população, eles merecem ter até mais que esses dois míseros aumentos de salário no ano, né!?*

### Moção de congratulações

Rejeitada Moção de Congratulações a juiz que barrou nepotismo (Gazeta - 18/06)

é! - *Não tem problema, pois certamente a maior parte da população está aplaudindo - em pé - a decisão judicial.*

### Dando um tapa no visual

Assessora de vereador atua o dia todo em salão de beleza (JL - 18/06)

é! - *Cuidando da imagem do vereador?*

### Vocação imobiliária

Prefeitura gasta por ano R\$ 1,25 mi com aluguel (Gazeta - 21/06)

é! - *Será que já não estava na hora então de criar a Secretaria Municipal de Negócios Imobiliários, indicando um corretor de imóveis para o cargo?*

**No próximo mês tem mais!**



### Liberou?

Maconha na rua (JL - 10/06)

é! - *Pô, liberou geral?*

### Já pifei

País tem gás apenas para duas semanas, diz Dilma (JL - 11/06)

é! - *O meu, de eleitor, já acabou faz muito tempo...*

